

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: O Globo Class.: _____

Data: 22/01/74 Pg.: _____

Caso Campinas: a Funai anunciou, mas não puniu

BRASILIA (O GLOBO) — Apesar de o presidente da Fundação Nacional do Índio, General Bandeira de Melo, ter anunciado sexta-feira, em Salvador, que nada foi apurado contra o sertanista Antonio Campinas, acusado de levar os krain-a-kores à prática do homossexualismo, e de informar que o autor da denúncia, Ezequias Heringer Filho, seria punido com suspensão de 30 dias e transferência para a região da Perimetral Norte, a Funai não havia adotado, até ontem, qualquer medida relacionada com o caso.

O sertanista Ezequias Heringer Filho foi à Funai, certo de que seria oficialmente notificado da punição, mas, para surpresa sua, nada havia sido decidido. Sua conclusão foi a de que "a situação está cada vez mais confusa".

Ezequias revelou, que, mesmo punido, levará a questão adiante, caso Antonio Campinas não sofra nenhuma punição. Ele aceita ser punido por "entregar relatório confidencial à Imprensa", mas acha que Campinas cometeu falta bem mais grave: "crime contra os índios".

Expectativo

Outro sertanista que está na expectativa da decisão da Funai é Apoena Meireles, que, antes disso, não reassumirá suas funções na pacificação dos avá-canoiros.

— Não aceitarei que uma pessoa como Campinas permaneça em contato direto com os índios — disse Apoena.

— Por uma questão de humanidade — acrescentou — não acho que Campinas

tenha necessariamente que ser demitido, mas entendo que a Funai não pode deixá-lo num cargo que requer contato permanente com os índios e muita capacidade de ação, qualidade que lhe falta.

De qualquer maneira, Campinas não continuará junto aos krain-a-kores. Para substituí-lo na chefia do Posto Peixoto de Azevedo segue hoje o sertanista Fiorello Parisi. Campinas ficará alguns dias em Cuiabá e depois irá servir na região da Perimetral Norte, para a qual foi designado em dezembro.

A entrevista do presidente da Funai, assegurando que ninguém induziu os krain-a-kores ao homossexualismo, foi concedida antes mesmo de uma comissão de inquérito por ele nomeada apresentar seu relatório com as conclusões a que chegou.

Krain-a-kores vão para o Xingu

BRASILIA (O GLOBO) — A Fundação Nacional do Índio anunciou, ontem, que vai transferir os índios krain-a-kores para o Parque Indígena do Xingu, para eliminar os problemas criados, ultimamente, com esses silvícolas. Assim, os krain-a-kores estarão distanciados da influência da Roderia Cuiabá-Santarém.

Hoje, seguirá para a região o sertanista Florele Parisi, que fará uma avaliação da situação atual da tribo, baseado em

relatório da sua irmã, antropóloga Valéria Parisi, e do sertanista Ezequias Heringer Filho, que permaneceram quase três meses na área.

Interdição

A região habitada pelos krain-a-kores está interdita e a Funai pensava em transformá-la em reserva logo que soubesse das reais necessidades do grupo. Entretanto, es-

tudos dos funcionários da Fundação apontaram como resultado melhor a transferência da tribo para uma área habitada do Parque Xingu.

A Funai acha que, se os 16 grupos que vivem no Xingu mantêm sua tradição tribal mais ou menos intacta até hoje, os krain-a-kores poderão, também, conservar sua cultura. Mas não informou se os cuidados assistenciais da tribo nova ficariam com os Irmãos Villas-Boas.